



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**

**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**

**ISSN 2594-9691**

**Universidade Estadual de Goiás**

**13 e 14 de novembro de 2017**

## **BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

*Jully Helen Sena Mendes<sup>1</sup>  
Alzenira de Carvalho Miranda<sup>2</sup>*

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil. As brincadeiras são enfocadas como instrumento pedagógico de suma importância no desenvolvimento da criança. Essas atividades ajudam a construir o conhecimento e ainda proporcionam momentos lúdicos e prazerosos para a criança. Portanto, o conhecimento pode ser construído por meio desse mecanismo lúdico, mediante a intervenção educacional. Participaram dessa investigação 16 crianças de 4 anos de idade, sendo 09 meninos e 07 meninas, durante as 5 observações de aula, numa instituição infantil municipal. Em seguida buscou-se uma revisão bibliográfica para dar sustentação teórica para uma melhor compreensão dos fatos. Assim, percebeu-se a necessidade em desenvolver um trabalho de natureza qualitativa e quantitativa, voltado para brincadeiras direcionadas com as crianças da educação infantil do Jardim I. Durante as intervenções pedagógicas foram realizados o circuito de bambolês, o jogo de boliche, atividades psicomotoras, rodas de brincadeiras e a história do “Chapeuzinho vermelho”. Os resultados foram nítidos no decorrer das atividades propostas. O objetivo com essas brincadeiras foi trabalhar com as crianças o movimento do corpo, o equilíbrio, a discriminação visual, a atenção e concentração, a lateralidade, regras e conhecimento de mundo, de forma prazerosa. Ao concluir os trabalhos percebeu-se que houve uma evolução nas crianças nos aspectos psíquico, afetivo, social e cognitivo. Dessa forma, destaca-se a importância do brincar como um meio que proporciona o desenvolvimento do aluno e que gera uma aprendizagem significativa.

**Palavras-Chave:** Brincadeiras, Intervenções Pedagógicas, Aprendizagem.

### **Introdução**

Durante as observações de aulas no Estágio Supervisionado na educação Infantil, com crianças de 04 anos de idade, percebeu-se a necessidade de introduzir atividades dinâmicas que pudessem deixar as aulas mais atrativas. No processo de ensino e

---

<sup>1</sup> Graduanda do 5º período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. E mail: Jullysenamendes@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior, Profa de Contrato Temporário da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. E mail: alzenira.m@gmail.com

aprendizagem, na educação infantil, a brincadeira influencia e desenvolve o aspecto lúdico, a coordenação motora, a oralidade, a percepção visual e a psicomotricidade. Sendo assim, as atividades lúdicas são necessárias para se obter o melhor desempenho da criança em sala de aula. A motivação das crianças foi desenvolvida pela interação entre professor e aluno diante de atividades diferenciadas, envolvendo teoria e prática. Contudo, a brincadeira deverá se tornar um recurso que ajuda a desenvolver uma aprendizagem significativa.

O Referencial Curricular Nacional enfatiza que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (RCNEI. 1998. pg.22).

Com efeito, pode-se perceber que na brincadeira a criança começa a entender o mundo, suas emoções e responsabilidades, bem como seus direitos e deveres a serem seguidos durante a vida. Também desenvolve a identidade e autonomia. Através do brincar as crianças obtêm capacidades de socialização por meio da interação e da utilização de experiências nas atividades pedagógicas. Com base nisso, o brincar é considerado como um meio de aprendizagem em que as crianças possam expressar, de modo simbólico, sua imaginação, fantasias, e sentimentos.

A brincadeira estimula a socialização, principalmente quando é praticada no meio escolar. As crianças tímidas perdem o medo de se expressar, ao mesmo tempo em que passam a compreender o significado do trabalho em grupo. Segundo Machado e Nunes (2012, p.21) “O movimento para a criança significa mais que mexer com o corpo ou deslocar-se no espaço”. As brincadeiras auxiliam as crianças no desenvolvimento cognitivo, social, físico e motor. Elas ajudam as crianças a vivenciarem regras estabelecidas como ganhar ou perder.

Dessa forma, no brincar a criança desenvolve o raciocínio lógico para a execução de todas as atividades propostas. Com os jogos a criança começa a estabelecer e entender regras constituídas por si e pelo grupo. O brincar desperta a curiosidade das crianças, independente do tamanho ou da qualidade do brinquedo, também serve como auxílio para

a aprendizagem. A brincadeira nada mais é do que uma ação prazerosa para o desenvolvimento pedagógico.

O brincar pode se tornar um recurso pedagógico ao colocar a criança em momentos em que pode mostrar habilidades no jogo através da competição, reproduzir o fazer, o organizar e o desorganizar. A hora de brincar então é diversão, mas também é oportunidade para a criança projetar seu mundo, representá-lo, expressar, inventar, e reinventar.

Kishimoto (1999, p. 18) ressalta que:

O brinquedo é outro termo indispensável para compreender este campo. Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organize sua utilização.

Diante dos referenciais expostos, nota-se que, a brincadeira, bem como os jogos e os brinquedos podem auxiliar ricamente em sala de aula, promovendo o desenvolvimento psicossocial da criança (afetivo, cognitivo, psíquico e social). Utilizar esses instrumentos a favor da aprendizagem estará contribuindo com o processo de amadurecimento da criança. Com as brincadeiras e os jogos as crianças representam papéis e relações de adulto e aprendem regras para conviver em sociedade.

Sendo assim, o estudo busca fazer essas relações entre brincadeiras e o desenvolvimento da criança, permitindo aos pequenos que eles aprendam, interaja por meio de vivências lúdicas que as brincadeiras, o jogo e o brinquedo permitem.

## **Metodologia**

Este é um estudo de natureza qualitativa descritiva, tendo como finalidade analisar o desenvolvimento das crianças por meio de atividades lúdicas. Foi realizado numa instituição municipal de Educação Infantil, numa turma de Jardim I, composta por 16 alunos, durante aproximadamente 3 meses.

A priori, foram feitas 05 observações nas aulas. A seguir, realizou-se 05 intervenções pedagógicas, as quais possibilitaram às crianças alcançarem um desenvolvimento no seu processo de aprendizagem. As atividades propostas na intervenção estão relacionadas no quadro 1.

Quadro 1 - Atividades Desenvolvidas durante a intervenção pedagógica

Atividades	Objetivos
Atividades psicomotoras	Trabalhar o movimento do corpo, equilíbrio, discriminação visual, atenção, concentração, lateralidade, regras, conhecimento de mundo.
Jogo de boliche	Trabalhar o movimento do corpo mostrando quando se tem atenção e concentração para derrubar o maior número de boliche.
Circuito com bambolê	Trabalhar o movimento do corpo e o equilíbrio, mostrando que é possível andar lentamente quando se tem atenção e concentração.
Brincadeira de roda	Trabalhar a linguagem oral cantando a música, e realizando o movimento do corpo.
História Chapeuzinho vermelho	Desenvolver a percepção visual e auditiva.

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

### Resultados e discussão

Em todas as intervenções procurou-se aplicar as atividades lúdicas, com a participação das crianças, sendo elas: o jogo de boliche, atividades psicomotoras, o circuito com bambolês, brincadeiras de roda e A história do Chapeuzinho Vermelho,

O objetivo com essas brincadeiras foi trabalhar o movimento do corpo, o equilíbrio, discriminação visual, atenção, concentração, lateralidade, regras, conhecimento de mundo. Foram feitas linhas no pátio, em ziguezague, linhas retas e onduladas com fita crepe para que as crianças pudessem andar sobre essas linhas. Uma atrás da outra, elas andaram com cuidado, sem empurrar o colega.

O brincar mostrou que é possível andar lentamente quando se tem atenção e concentração. Foram colocados vários bambolês no chão, lado a lado, para que as crianças pulassem dentro deles demonstrando equilíbrio.

No momento do jogo de boliche, elas deveriam derrubar o maior número de boliches, essa brincadeira exigiu atenção e obediência, bem como o desenvolvimento da enumeração e quantificação, condições necessárias para a construção do número. Trabalhou-se a concentração e a contagem dos números em cada garrafa derrubada, e cada criança teve que esperar sua vez. O jogo teve regras e pontuação, levando a criança a “controlar” seus impulsos, o autocontrole e desenvolver sua autodeterminação, conforme proposto por Vygotsky (1984).

Nas brincadeiras de corre cutia, reuniram-se todas as crianças em roda e sentadas; foi explicada como era a brincadeira. O Objetivo foi trabalhar a linguagem oral, cantando a música, fazendo o movimento do corpo, pois a criança corre muita nessa brincadeira. Serve para trabalhar a aceitação, onde as que não conseguiam voltar para o lugar tinham que sair da brincadeira.

Em todos os momentos criou-se um ambiente divertido no pátio da escola, em que todas as crianças participaram das brincadeiras com entusiasmo. No encerramento do trabalho foi realizado uma confraternização socializando com todos.

Foi observado que a brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas um caráter de diversão ou de passa tempo. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser humano, quanto para o social. Através das atividades propostas se obteve um grande desenvolvimento das crianças, principalmente nas últimas aulas em que o projeto já estava sendo finalizado. Na imagem 01 verifica-se a participação ativa das crianças na atividade no pátio.

**Imagem 01-** Trabalhando o equilíbrio na linha reta.



**Fonte:** acervo das pesquisadoras

Considerando as experiências realizadas no decorrer de todo o trabalho, percebe-se que as vivências experimentadas pelas crianças nessas atividades de psicomotricidade ajudaram a criança a se expressar e manter o equilíbrio e a interagir umas com as outras.

Um ambiente frio e sem motivações, faz com que a criança não expresse sentimentos, reações e fique inibida diante de outras atividades. Pois segundo Vygotsky (1998) o papel do brincar na constituição do pensamento infantil, revela seu modo de aprender e contribui para ser inserida numa relação cognitiva com o mundo. Por isso, foi realizada a brincadeira para que todas pudessem expressar autonomia e liberdade.

**Imagem 02 -** Jogo de Boliche



**Fonte:** acervo pessoal das pesquisadoras.

Nesse momento do jogo de boliche foi explicado como seria as regras, cada aluno esperou a sua vez. A brincadeira contribuiu para que as crianças percebam que existem regras para que aconteça da forma correta. Trabalhou-se a concentração e a contagem dos números em cada garrafa derrubada.

É comum encontrar crianças e adolescentes que não tem noção das regras, e acabam convivendo em sociedade sem limites. Por isso, jogos com regras claras são indispensáveis em sala de aula. Saber utilizar esse recurso auxilia na formação de um cidadão consciente.

**Imagem 03** – Circuito de bambolês



**Fonte:** acervo pessoal das pesquisadoras.

Esse circuito dos bambolês foi bastante animado. As crianças movimentaram bastante o corpo, já que tinham que pular. Nessa brincadeira, trabalhou-se a coordenação motora grossa. Essa habilidade deve ser trabalhada pelos educadores, pois auxilia no processo de alfabetização.

A dimensão espacial foi importante para dispor todos os bambolês e para permitir a criança se movimentar livremente. Nota-se que no decorrer da brincadeira foi preciso explicar como teriam que pular. Pois não poderiam pular de qualquer jeito, mas conforme a ordem do bambolê. O material utilizado foram os bambolês, recurso simples e barato.

“Por meio do movimento, a criança explora o seu corpo, experimenta e vivencia o que é possível fazer com ele, entra em interação com outras crianças, com o mundo dos adultos e explora o seu potencial”. (GOMES; 2009 p.15)

**Imagem 04-** Roda de Corre Cutia.



**Fonte:** acervo pessoal das pesquisadoras.

Nesse momento de brincadeiras de roda é notável uma maior aproximação entre o educador e a criança. Atividades lúdicas nesse sentido aproximam criança e mediador, nas quais são ouvidas sugestões, dúvidas, experiências, e o professor esclarece a proposta das atividades.

Segundo (GOMES 2009, p.16) “a criança que convive grande parte de seu tempo com outras crianças estabelece uma relação afetiva com este grupo e com o educador que a acompanha. Esta convivência possibilita desenvolver a construção da identidade e da autonomia”.

Sendo assim, a brincadeira de roda de cantigas contribui no processo de integração do grupo e de socialização. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da linguagem oral da criança.



**Imagem 05-** Contação de história: Chapeuzinho Vermelho



**Fonte:** acervo pessoal das pesquisadoras

Por meio da história criou-se um ambiente atrativo e dinâmico incentivando a imaginação do aluno abrindo-se um espaço para diálogos e participação. Assim, compreenderam a importância de obedecer aos pais e jamais dar ouvidos a qualquer estranho, a partir dos valores éticos e moral.

### **Considerações finais**

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade de grande valia para que a acadêmica possa desenvolver atividades pedagógicas com as crianças. A brincadeira é um instrumento que pode ampliar todos esses eixos. Por meio desta, a criança se sente mais confortável, pois ela faz parte de seu contexto e sua realidade. O trabalho da criança é o brincar sendo que mesmo voluntária ela se desenvolve tanto emocionalmente como em seu cognitivo. A intenção principal do trabalho foi mostrar que as brincadeiras auxiliam no processo ensino-aprendizagem.

Percebendo uma carência, ou melhor, a falta de momentos de atividades lúdicas direcionadas, e que na maioria das vezes o brincar é visto como algo sem a devida importância, é que se buscou resgatar essa prática ao longo das regências. O trabalho contribuiu para que um novo olhar possa ser dado ao momento das brincadeiras, jogos e rodas de brincar.

Tudo isso foi realizado com o propósito, não apenas no sentido de diversão, mas como instrumento de desenvolvimento da criança nos aspectos psíquicos, afetivo, social e cognitivo.

Reforça-se ainda que com as experiências vividas, o brincar e os jogos proporcionaram por meio das regências uma prática que deve ser mediada e seguida para deixar as crianças brincarem livremente, mas também em momentos direcionados que possam auxiliar no seu desenvolvimento.

O professor deve ser esse auxiliador no processo do brincar. Esse é um ato enriquecedor, mediado pelo educador e realizado com objetivos e com frequência, proporcionando assim um maior interesse pela aprendizagem e construindo uma criança alegre e ativa. Sendo assim, esse trabalho nos faz repensar, e ajustar na prática pedagógica o lugar de importância que o lúdico possui.

## **Referências**

BRASIL. Referencial Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol.1-3.

GOMES, Daisy; FERLIN Ana Maria. Ideias de jogo e atividades para sala de aula. **Revista. Fundação aprender**. Org. São Paulo, p 78.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortês, 1999.

MACHADO, José Ricardo Martins. NUNES, Marcos Vinícius da Silva. Educação Física na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. O brincar para Vygotsky. Disponível em Site [http:// pead.faced.ufrgs](http://pead.faced.ufrgs). Acesso em: 22 Junho. 2017.